



TORRE DO TOMBO

ORDEM DE CISTER

MOSTEIRO DE SÃO JOÃO DE TAROUCA

Instrumento de descrição L 795

Lisboa 2024

Ficha Técnica:

Título: Ordem de Cister: Mosteiro de São João de Tarouca: Instrumento de descrição L 795

Autor: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Autor: Joana Braga

Id.: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Versão: 1/2024

Data: 2024.12

Formato de Dados: Texto, PDF

Índice

Fundo: Mosteiro de São João de Tarouca	4
Livros	8

Fundo: Mosteiro de São João de Tarouca

Nível de descrição: F

Código de referência: PT/TT/MSJBT

Título: Mosteiro de São João Baptista de Tarouca

Datas de produção: 1692 / 1781

Dimensão e suporte: 2 liv.; papel

História administrativa, biográfica e familiar: O Mosteiro de São João Baptista de Tarouca era masculino e pertencia à Ordem de Cister.

Foi, provavelmente, o primeiro estabelecimento cisterciense em Portugal. Inicialmente, designado por São João de "Vellaria", já existia em 1110, como cenóbio beneditino. As primeiras referências documentais que atestam a sua existência datam de 1140 e 1144, comprovando, a primeira, a observância dos costumes beneditinos na abadia e, a segunda, a observância dos costumes cistercienses. Reformado, pois, entre 1140 e 1144, pelos cistercienses de Claraval, o Mosteiro foi trasladado para um lugar mais próximo das margens do rio Varosa, e fundado como "ex-novo" o cenóbio de São João de Tarouca.

A primeira pedra foi lançada a 30 de Junho de 1152 e a igreja foi consagrada a 18 de Junho de 1169.

Isento da jurisdição episcopal desde 1163, o Mosteiro de São João Baptista de Tarouca fundou a abadia de Santa Maria de Ermelo e filiou as de Santa Maria de Fiães e de São Pedro das Águias. Para além destas o Mosteiro apresentava os abades de Santa Maria ou de Nossa Senhora da Natividade de Lalim (apresentação alternada dos Mosteiros de Salzedas e de Tarouca) e de São Pedro de Samodães, os curatos de Almofala em Castro Daire, de Santo Amaro de Alvite e de Mondim da Beira (apresentação alternada de Tarouca e de Salzedas), a reitoria de São João de Tarouca, e ainda os padroados das igrejas de Figueiró da Granja e de Martinhais.

Em 1160, D. Afonso Henriques entregou o povo de Alvite ao Mosteiro de Tarouca, sendo a posse confirmada, em 1163, pelo Papa Alexandre III, e coutou ao Mosteiro a vila de Oliveira, ficando o padroado da igreja a pertencer ao Mosteiro.

No século XIII, a abadia de Santa Maria de Aguiar, tornada portuguesa na sequência de uma rectificação de fronteira foi, também, confiada ao Mosteiro de Tarouca.

Em 1320, segundo o Catálogo das igrejas, mosteiros e comendas do Reino, São João de Tarouca, um dos mosteiros do bispado de Lamego com maiores rendimentos, foi taxado em 3500 libras.

Em 1436, a 30 de Abril, foram confirmados, por D. Manuel I, os privilégios do Mosteiro de Tarouca.

Como todos os outros mosteiros masculinos cistercienses, Tarouca foi administrado por abades comendatários. Em 1494, o comendatário Álvaro de Freitas, que então recebeu o cenóbio, restabeleceu o temporal e fez restituir as propriedades ao Mosteiro, conseguindo reequilibrar a sua situação financeira. A ordem disciplinar da comunidade permaneceu sem alterações e manteve-se o estado de vida desregrada. Em 1496, a 13 de Maio, por carta de D. Manuel I, foram confirmados os privilégios outorgados pelos reis antecessores ao mosteiro de Tarouca.

Em 1511, a 15 de Janeiro, foram feitas inquirições sobre os foros e oitavos que os moradores de Mondim e Salzedas pagavam ao Mosteiro de Tarouca.

Em 1516, a 2 de Janeiro, por um conhecimento régio dirigido aos juízes e homens bons da vila de Sande, sobre a mercê do ofício de tabelião público e judicial concedida a Gomes Esteves, criado do abade do mosteiro de Tarouca, foi considerada a informação do abade do Mosteiro de Tarouca, segundo a qual, o Mosteiro possuía a referida vila e tinha o direito de apresentar tabelião, desde o reinado de D. Dinis.

Em 1533, o abade de Claraval iniciou a reforma de Tarouca. Em 1536, o infante D. Afonso, irmão de D. João III, e comendatário de Alcobaça, confiou-a a dois cistercienses do Mosteiro de "Piedra" em Aragão, que também

tinham de visitar os mosteiros do reino.

Em 1543, por carta de 12 de Dezembro, D. Gaspar de Carvalho pediu a D. João III, que desse os Mosteiros de Seixa e de São João de Tarouca a frei Pedro de Aguiar. Nesse ano, D. João III, alegando a impossibilidade de restabelecer a observância em Tarouca, obteve do papa Paulo III a sua supressão juntamente com a dos Mosteiros de Santa Maria de Salzedas e de Santa Maria de Seixa. Os rendimentos e propriedades do Mosteiro foram entregues às ordens militares de Avis e de Cristo.

Em 1556, por carta de 6 de Julho, os vereadores da vila de Mondim, feudo do Mosteiro de Tarouca, desde a Idade Média, e da vila de Sever, informaram o rei sobre o prejuízo causado aos povos vizinhos de Tarouca, por falta de administração de sacramentos, em consequência da anexação do Mosteiro de São João de Tarouca ao Convento de Tomar, pois no Mosteiro permanecia apenas um sacerdote. Por carta de 9 de Julho do mesmo ano, a Câmara de Lamego dava a conhecer o estado de escândalo que afectava a população, em resultado da extinção dos Mosteiros de Santa Maria de Salzedas e de São João de Tarouca.

Em 1557, por carta de 3 Abril, o comendador-mor D. Afonso, foi informado o rei que frei Jerónimo de Aguiar tinha solicitado em Roma a união dos mosteiros de Santa Maria de Seixa, Santa Maria de Salzedas e São João de Tarouca.

Com a morte de D. João III em 1557, e pela bula "Hodie a nobis emanarunt littere" do papa Pio IV, dada em Roma, a 22 de Janeiro de 1560, foram anuladas as bulas que extinguíam os Mosteiros de Seixa e de São João de Tarouca e aplicavam as suas rendas ao Mosteiro de Nossa Senhora da Luz, da Ordem de Cristo, e ao Colégio de Coimbra. A bula confirmava a separação de alguns bens do Mosteiro de Tarouca a favor da Ordem de Cristo, restituía ao abade de Tarouca a sua dignidade anterior, passando a ser eleitos em capítulo provincial.

Em 1834, no âmbito da "Reforma geral eclesiástica" empreendida pelo Ministro e Secretário de Estado, Joaquim António de Aguiar, executada pela Comissão da Reforma Geral do Clero (1833-1837), pelo Decreto de 30 de Maio, foram extintos todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas de religiosos de todas as ordens religiosas, ficando as de religiosas, sujeitas aos respectivos bispos, até à morte da última freira, data do encerramento definitivo.

Os bens foram incorporados nos Próprios da Fazenda Nacional.

Localização / Freguesia: São João de Tarouca (Tarouca, Viseu)

História custodial e arquivística: Em 1894, a 14 de Maio, a documentação foi enviada pela Direcção-Geral dos Próprios Nacionais, à Torre do Tombo.

Em Outubro de 1998, foi decidido abandonar a arrumação geográfica por nome das localidades onde se situavam os conventos ou mosteiros, para adoptar a agregação dos fundos por ordens religiosas.

Parte da documentação do Mosteiro de São João Baptista de Tarouca encontrava-se no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças (instalado no edifício do extinto Convento de Santa Joana, sito na Rua de Santa Marta, n.º 61-E, Lisboa). Com a extinção do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, pelo Decreto-Lei n.º 106-G/92, de 1 de Junho, todo o seu acervo foi integrado na Torre do Tombo. Em 2008, procedeu-se à descrição da documentação, mas a documentação manteve as cotas do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, tendo sido identificado 1 livro, com as datas extremas entre 1767 e 1781.

Âmbito e conteúdo: Contém o registo das entradas e profissões dos noviços do Mosteiro.

O livro que se encontrava no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças é um livro de prazos.

Fundos Eclesiásticos; Ordem de Cister; Masculino

Sistema de organização: Ordenação numérica específica para cada tipo de unidade (livros e maços).

Instrumentos de descrição:

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - [Base de dados de descrição arquivística]. [Em linha]. Lisboa: ANTT, 2000- . Disponível no Sítio Web e na Sala de Referência da Torre do Tombo. Em actualização permanente.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - Ordem de Cister - Mosteiro de São João de Tarouca: instrumento de descrição L 795. [documento electrónico em linha]. Lisboa: ANTT, 2024. Acessível na Torre do Tombo, Instrumentos de descrição, L 795. Disponível no Sítio Web da Torre do Tombo em <http://antt.dglab.gov.pt/informacoes-uteis/arquivo-de-documentos/>

Índice (inventário) dos livros de diversos conventos, ordens militares e outras corporações religiosas guardados no Arquivo da Torre do Tombo, conventos diversos, caderneta 3 (Santo Elói a Teatinos) (C 270) f. 173.

Relação de documentos vindos da Direcção-Geral dos Próprios Nacionais, em 14 de Maio de 1894 (letras L-V) (C 280) f. 107. Organização topográfica.

Unidades de descrição relacionadas:

Portugal, Arquivo Distrital de Viseu, Convento de São João de Tarouca

Portugal, Torre do Tombo, Ministério das Finanças, Mosteiro de São João Baptista de Tarouca, cx. 2255, inv. n.º 383

Portugal, Torre do Tombo, Mosteiro de Santos-o-Novo, n.º 893

Nota de publicação:

"*Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*". Dir. Bernardo de Vasconcelos e Sousa. Lisboa: Livros Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1433-X. p. 101-102.

FERNANDES, Carla Varela - "D. Pedro, Conde de Barcelos, e a escolha de São João de Tarouca como "locus" sepulcral". *Cister: espaços, territórios, paisagens: actas*. Colóquio internacional "Cister"; [org.] Instituto Português do Património Arquitectónico. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, 2000. v. 2. p. 443-450. ISBN 972-8087-78-0.

FONSECA, Ana Cristina Fonseca - A fundação do Mosteiro de São João de Tarouca e de Santa Maria de Alcobaça no programa iconográfico e artístico dos azulejos setecentistas". *Cister: espaços, territórios, paisagens": actas*. Colóquio internacional "Cister"; [org.] Instituto Português do Património Arquitectónico. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, 2000. v. 2. p. 433-442. ISBN 972-8087-78-0.

SEBASTIAN, Luís; BRÁS, Patrícia Brás - *Mosteiro de São João de Tarouca: História, Arquitetura e Quotidiano*. Lamego: Direcção Regional de Cultura do Norte / Museu de Lamego / Vale do Varosa, 2015. ISBN 978-989-98708-7-1.

Nota do arquivista: Descrição elaborada por Joaquim Abílio Ferreira Machado (IAN/TT) e por Diogo Serrão (IAN/TT) a partir da documentação, dos instrumentos de descrição apresentados e da obra descrita na nota de publicação. Informação acrescentada por Ana Isabel Ângela Baptista (IAN/TT).

Fonte utilizada para o elemento de informação "História administrativa":

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Duarte I, liv. 1, f. 161.

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Manuel I, liv. 43, f. 6.

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 9, n.º 120.

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Manuel I, liv. 25, f. 147v.

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 74, n.º 38.

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 98, n.º 118.

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 98, n.º 127.

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 101, n.º 9.

Portugal, Torre do Tombo, Mosteiro de Santa Maria do Desterro de Lisboa, liv. 1, f. 11v e 51.

Fonte utilizada para o elemento de informação "História custodial e arquivística":

Portugal, Torre do Tombo, Arquivo do Arquivo, Avisos e Ordens, mç. 19, n.º 7, mç. 23, n.º 84 e 98; mç. 29, n.º

29, 116, 167 e 209.

Revisão feita por Joana Braga (Torre do Tombo).

Regras ou convenções: DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. "Orientações para a descrição arquivística". 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. 325 p. ISBN 978-972-8107-91-8.

Livros

Nível de descrição: DC

Código de referência: PT/TT/MSJBT/L001

Título: Livro de registo das entradas e profissões dos noviços

Datas de produção: 1692

Dimensão e suporte: 1 liv.; papel

Cota actual: **Ordem de Cister, Mosteiro de São João de Tarouca, liv. 1**

Idioma e escrita: Português

Nível de descrição: DC

Código de referência: PT/TT/MSJBT/L002

Título: Livro dos prazos de São João de Tarouca

Datas de produção: 1767/ 1781

Dimensão e suporte: 1 liv.; papel

Cota actual: Ordem de Cister, Mosteiro de São João de Tarouca, liv.

Cota antiga: **ex-AHMF, Cartórios dos conventos, São João de Tarouca, liv. 274-D**

Idioma e escrita: Português